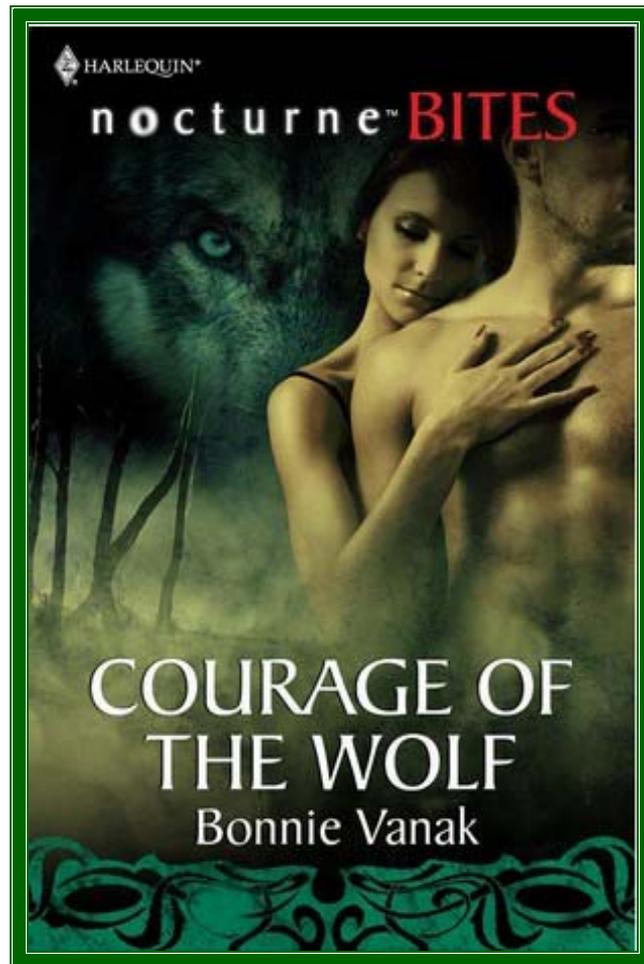


SÉRIE DRACON - LIVRO 08

CORAGEM DE LOBO

BONNIE VANAK



Disponibilização: Soryu

Tradução e pré-revisão: Ady Miranda

Revisão Inicial: Lucimar

Revisão Final e Formatação: Poly Ribeiro



Informação da série

A autora retomou a série e modificou a ordem da mesma.

- 01 - A empática - Distribuído**
- 02 - Almas Perdidas - Distribuído**
- 03 - Amante inimigo - Distribuído**
- 04 - Trevas do Lobo - Distribuído**
- 05 - Lobo imortal - Distribuído**
- 06 - Seduzindo o Vampiro - Distribuído**
- 07 – Desembrulhado - Distribuído**
- 08 – Coragem de Lobo - Distribuído**
- 09 – The Shadow Wolf – Na tradução**

Introdução

A Lobisomem Sabrina Kelly deseja deixar para trás o assassinato brutal de sua família por um demônio. Encontrar seu companheiro destinado poderia trazer-lhe consolo... Ainda que em seu coração, ela sabe que só deseja seu antigo amigo Michael Anderson. O instinto diz a Sabrina que ele a deseja tanto quanto ela o deseja, mesmo assim ele se afasta dela...

Como um imortal Guardiã da Justiça, Michael prometeu proteger Sabrina... E negar a sua fome por ela. É seu dever fazer Sabrina encontrar a coragem para desafiar o demônio de uma vez por todas, embora isso possa custar-lhe a única mulher que ele já amou.

Capítulo 1

Apenas mais um dia em um paraíso tropical cheio de demônios.

Certo.

Se apenas fosse um dia típico, e não o que ele há tempos temia.

Andando lentamente de volta para a beira da estrada, Michael Anderson percebeu um Lexus prata Alligator Alley da Florida. Como sempre, Sabrina Kelly estava atrasada. A Draicon - lobisomem poderia estar atrasada para seu próprio funeral.

Um pensamento figurado dele.

Minutos depois, Michael empurrou a mão pelos cabelos longos e irregulares quando Sabrina virou o carro e saiu da estrada. Ele respirava seu perfume de lavanda fresca quando a Draicon - lobisomem correu na direção dele. Vestida com um conjunto de blusa rosa e uma saia floral, ela parecia primaveril. Os cabelos negros oscilavam pouco abaixo de seu queixo. Os grandes olhos verde-mar brilhavam inteligentes.

Quando ela se jogou em seus braços, abraçou de volta, sentindo um nó na garganta. A visão veio a ele novamente. Sangue. A morte. Tristeza.

Michael posicionou-a de volta sobre seus pés. Como ele queria usar seus poderes como um Guardião Imortal da Justiça para orientar o destino, mas ele não podia. A punição seria grave se ele quebrasse as leis dos Guardiões. Ele já tinha quebrado uma enorme ao comprar um tempo para Sabrina.

Anos atrás, quando ele ainda era um Draicon - lobisomem , ele fez uma promessa, de mantê-la segura. O desejo ardente de protegê-la nunca tinha parado. Não era o amor, mas uma admiração feroz por seu espírito forte e honrando, uma amizade profunda que compartilharam no passado.

— Por que você queria que eu o pegasse nesta estrada? Esqueceu como se desmaterializar? — perguntou ela.

Ele deu de ombros.

— Eu gosto de andar. E eu pensei que seria agradável passear com você no Lexus, para a "festa de aniversário" de seus avós.

— Você sabia que eu estava tomando o Lexus e não outro? Oh, é claro, você sabe tudo. — Ela balançou a cabeça. — Mesmo o tipo de roupa íntima que estou vestindo.

— Eu não sei de tudo.

Quando ela se virou, ele estalou os dedos. Uma micro explosão de ar moveu o tecido girando-o para cima.

— Renda branca, — observou ele com um sorriso. — Muito bom.

— Michael, — ela o repreendeu com um sorriso.

Um leve rubor varreu seu rosto. Era como assistir a corrida do sol deixando a noite. Encantado, ele a observava umedecer os lábios rosados. Como seria sentir a suavidade de pétala de sua boca debaixo da dele, enquanto ele a tomasse, forte e rápido?

Ele engoliu em seco, assustado com o pensamento sexual. Sabrina estava fora dos limites.

Ele era uma Fênix, um Imortal Guardião da Justiça que morreria e renascera por seus poderes. Michael patrulhava a Terra, distribuindo a justiça e destruindo os predadores das criaturas paranormais. Ele era bem sucedido em seu trabalho até um ano atrás, quando o demônio infernal Ambrosis abateu os pais e os cinco irmãos de Sabrina, que tentara salvá-los. Sua família estava indo visitar os avós dela quando o demônio atacou-os, quando eles pararam brevemente na viagem.

Se ele pudesse, ele morreria para mantê-la protegida. Mas ele não podia morrer de novo. Sabrina teria que enfrentar seu próprio demônio. As leis dos Guardiões exigiam que ele não interferisse.

— Vamos embora. — ele murmurou.

O sol afundava em direção ao horizonte avisava-os que estavam ficando sem tempo.

Dentro do carro, os seus sentidos beberam em seu cheiro como se ele fosse ainda um Draicon. Árvores, palmeiras e buchas passavam como um borrão quando o carro acelerou em direção a costa oeste da Florida.

— Michael, você é o único amigo que ainda se incomoda comigo. Obrigada. — Sabrina disse a ele.

— Eu não sou apenas seu amigo, Brie. Eu cuido de você desde que me tornei um Guardiã da Justiça. Você se fechou para o mundo.

Ela piscou duro.

— Se não fosse por você, eu nunca poderia ter feito isso. Eu não posso suportar as memórias. — Os nós dos dedos ficaram brancos quando ela os apertou no volante. — Tudo que posso lembrar é de lutar. A dor e então nada. Nada, exceto acordar para ver que a minha família estava morta.

— Você ainda não se lembra o que aconteceu com você?

— É um borrão, só que eu tenho a cicatriz para me lembrar. Eu tenho pesadelos com Ambrosis, e essa voz continua me dizendo que devo ter a coragem de enfrentá-lo novamente. Mas desde que eu perdi minha família, eu tenho medo de qualquer coisa.

Michael desviou o olhar.

— Você deve prestar atenção a seus sonhos. Muitas vezes, eles contêm mensagens.

Ela inalou profundamente.

— Sonhos são apenas sonhos. Não vamos falar sobre isso. Já é duro o suficiente para mim, dirigir nesta estrada de novo. Eu não tenho estado nesta estrada desde que Ambrosis matou minha família.

Um soco de culpa bateu em suas entranhas. Ele olhou pela janela lateral do passageiro.

— Sinto muito, Brie, mas devo fazer isso. É o meu dever como Guardião da Justiça.

As marcas familiares apareceram na beira da estrada. As mãos de Sabrina tremeram.

— Este é o lugar. Se meu pai não tivesse insistido em parar para que pudéssemos caçar no pântano, eles ainda estariam vivos. Eu vou acelerar...

— Encosta, — ele disse para ela.

— Aqui?

— Agora.

O sangue fugiu de seu rosto, mas ela dirigiu o Lexus para o acostamento estreito.

— Fique aqui, — ordenou, odiando o medo dela, cheirando como madeira queimada.

Ele saiu. Nuvens cor de chumbo penduravam baixas no crepúsculo. Ele respirou o cheiro fértil de terra úmida. A tarefa diante dele estava em seus ombros largos como pesos de chumbo. Uma solidão assombrosa apoderou-se dele.

Ele odiava essa parte do trabalho.

No canal paralelo à Alley, um jacaré nadava em silêncio, seus olhos espreitavam através da água marrom escuro numa fria indiferença.

Michael saltou por cima da corrente de ligação da cerca e trilhou um caminho através dos ciprestes e pinheiros até chegar a uma ilha de árvore cercada pela água do pântano raso. No lado noroeste, ele tocou a terra onde uma grande batalha fora travada. A tristeza apertou suas entranhas.

De sua mochila, retirou uma única gardênia branca, a flor fresca e preservada por magia. Ele a colocou no chão, onde o sangue da família de Sabrina havia sido derramado.

Um corvo zombando cacarejou acima. Michael apertou suas mãos enquanto caminhava para uma pequena piscina. Nenhum animal jamais bebia dessa água vil, a casa de Ambrosis. Michael o havia aprisionado aqui, depois da batalha que arrebatara a família de Sabrina.

Demônios infernais eram atraídos para seres paranormais que possuíam enorme integridade, força e coragem. Eles desviavam as qualidades de energia, em seguida, matavam a vítima.

Sob a palma da mão, a água escura ondulava. Seus sentidos imortais "viram" Ambrosis. Com o dedo indicador, Michael traçou um padrão sagrado na lama abaixo da água rasa. O chão vibrou.

Um grito misterioso assombrou o ar do lugar. Perturbada pelo som, uma garça azul grande que descansava num cipreste próximo voou.

O rosto dos pesadelos de Sabrina apareceu na piscina. Um riso desagradável ecoou pelo pântano. O demônio desapareceu sob a água.

Está feito, as consequências se veriam depois. Seu dever como um Guardião fora cumprido.

— Perdoe-me, Brie. — Michael sussurrou.

Ele se levantou, tirando a poeira nos jeans com as mãos. Carregando sua bagagem, foi em direção ao carro de Sabrina, mas não antes que a terra estremecesse e o rugido triunfante do demônio ecoasse na clareira silenciosa.

Capítulo 2

Riscas violeta e rosa entrelaçavam nos céus sobre o tranquilo Golfo do México. Ramos de palmeiras tremulava ao vento frio. Na areia, um homem dirigia um trator, pegando guarda-chuvas turquesa e cadeira de praia. Ela estivera aqui o dia inteiro, mas não conseguia relaxar na atmosfera serena tropical.

Sabrina agarrou com as mãos o parapeito do hotel e olhou para o Tiki Bar três andares abaixo. Os cabelos brancos dos seus avós se misturavam um com o outro, copos tilintando enquanto observavam o pôr do sol.

Seus avós acenavam para ela. Sentimentos intensos percorreram-na enquanto acenou de volta. Perder sua família a havia deixado fria e vazia, tão morta quanto àqueles que ela tinha perdido. Mas quando ela saiu do seu carro, seus avós a cobriram de abraços e beijos, lembrando a Sabrina que ainda era amada. Ela não os tinha visto desde que perdera sua família. Nathan e Martha eram a única família que lhe restava e ela nunca permitiria que nada acontecesse a eles.

Michael pôs-se no centro do círculo. Uma mecha de cabelo castanho escuro pendia sobre a testa. Ele usava uma camisa azul e vermelha do Havaí, shorts de marinheiro e nada em seus pés. Seu corpo longo, musculoso e magro era alto, cheio de força enorme e seu rosto tinha uma borda dura sobre isso, contrastando com uma boca quase demasiado sensual para um homem.

Quando ele ainda era um Draicon, os olhos de Michael tinham sido castanho. Depois que se tornara um Guardião da Justiça, os olhos ardiam de um azul prateado, sugerindo seu enorme poder.

As mãos de Sabrina tremiam. O tremor em sua barriga intensificou-se para algo mais profundo. Ok, você está louca por um cara que não só é imortal, mas que pode matar a cada um aqui num piscar de olhos.

Ela tinha sido amiga de Michael toda sua vida, desde que ele era um Draicon que cultivava a terra ao lado de sua matilha. Seu sorriso vivo e o charme pueril mascarava sua força tranquila e lealdade feroz. Mas sua paixão de garota em cima dele era inútil. Sabrina havia se resignado a amizade, adorando o seu amigo.

Pouco depois de seu aniversário de dezoito anos, Michael morreu enquanto lutava contra um demônio que tentou matá-la. Ele renasceu como uma Fênix, um Guardiã da Justiça.

Sabrina esfregou as palmas úmidas e voltou para o quarto. Fechou as portas deslizantes e estremeceu. Desde a morte de sua família, parecia que nunca poderia se aquecer o suficiente.

Ela desceu as escadas.

Aproximando-se de Michael, ela viu a marca vermelho e azul da Fênix em sua garganta. Segurando uma espada em suas garras, a ave elevava-se de um leito de cinzas. O símbolo de um Guardiã da Justiça.

Sabrina aceitou a cerveja importada que Nathan lhe entregou. A cerveja tinha gosto de frio, cinzas molhadas. Desde que sobrevivera ao ataque de Ambrosis, alimentos e sua bebida favorita não tinham nenhuma atração. Ela estremeceu novamente.

Seu avô rodou seu uísque com soda.

— Brie, nós estamos celebrando a vida, divirta-se. Anime-se!

Martha beijou sua bochecha.

— Eu estou tão feliz que você esteja conosco, querida. É um milagre que você esteja aqui. O que te parece viajar conosco mais tarde?

— Eu não sei como mudar, avó, — ela disse. — A última vez que fiz isto, a minha família morreu. Eles morreram, apesar do fato...

Ela não terminou, sabendo que suas palavras delatariam a Fênix em pé ao lado dela. Os lobos cinzentos pareciam perturbado, como se ela jogasse uma bomba no meio de sua alegria.

Michael gentilmente apertou seu pulso. O contato foi elétrico, fazendo-a tremer com prazer neste momento. Ele levou-a ao abrigo de uma palmeira resistente. Além da praia levemente inclinada, o sol descia nas águas verdes do Golfo. Cheias de chuva, nuvens roxas deslizavam em todo o horizonte distante.

— Brie, me diga o que você quer saber. Eu fiquei esperando quase um ano para que você perguntasse.

Silêncio envolveu o ar entre eles. Finalmente, ela chamou a sua coragem.

— Você já salvou milhares de vidas. Por que você não salvou a minha família?

Ele desviou o olhar.

— Eu tentei, mas Tristan me trancou em uma cela. Eu sabia o que iria acontecer, mas meu mentor disse que eu não poderia interferir com o destino.

Ela piscou as lágrimas quentes.

— Eu pensei que você tivesse se esquecido de mim.

A prata brilhou em seus olhos azuis com intensidade feroz.

— Entenda isso. Eu nunca esquecerei você.

— Eu desejei que tivesse morrido naquele dia. Pelo menos eu estaria com a minha família.

A garrafa de cerveja voou de sua mão quando ele a abraçou em um aperto que tirou a sua respiração. Michael se afastou, sua expressão era sombria.

— Eu sinto o seu medo, Brie. O que está errado?

— Eu tive pesadelos ontem sobre Ambrosis. Essa voz me dizia que tenho que lutar com ele como fiz antes ou algo terrível acontecerá. Eu sinto que eu vou perder minha maldita mente. Isto levou tudo que eu tinha de ariscar ao vir aqui, mas eu não quero decepcionar Nathan e Marta.

— Talvez seja um aviso.

Sabrina levantou seu olhar perturbado.

— Eu não posso ver o rosto de Ambrosis de novo, Michael. Ele matou toda a minha família porque eu insistia em caçar através de seu território.

— Você não sabia que era o seu território, — disse ele delicadamente. — Demônios infernais atacam por puro prazer de matar inocentes. Você lutou contra ele com tudo o que tinha.

— E agora eu tenho pavor dele. E se ele matar alguém que amo? — Ela olhou para Nathan e Marta. — Tudo que me resta são os lobos cinzentos. Eles não podem lutar, eles são idosos e não são fortes o suficiente.

A mandíbula de Michael apertou-se.

— Não é um bom sinal.

— Você bloqueou Ambrosis longe, certo?

— O demônio só vai surgir quando eu libertá-lo, — ele concordou.

— Bom. Eu posso morrer se algo acontecer com meus avós e não tiver força para lutar.

— Você tem enorme força interior Brie, — Ele tocou seu rosto. — Eu acredito em você e eu sempre acreditarei.

A sensação do contato entre eles foi ardente e intensa. Sabrina colocou a palma da mão em seu peito. Sentindo a firmeza dos músculos ali, os cabelos

sedosos macios ao toque dela. Ela deslizou os dedos em seu queixo firme, na ondulação da fenda ali, até a textura macia do seu lábio inferior.

Traçando sua boca, ela murmurou:

— Você merece alguém para cuidar de você, Michael. Você já não está cansado de salvar o mundo?

Ele estremeceu sob seu toque, estudando-a com intensidade ardente. Quando ficou na ponta dos pés para beijá-lo, Michael deu um passo atrás. Por um minuto os olhos espelhavam seu próprio desejo. Então eles se fecharam.

— Não faça, Sabrina. — disse ele calmamente. — Nós não podemos fazer isso.

Humilhada, ela virou a cabeça. Por que ela não parava de se aproximar dele?

— Desculpe incomodá-lo. — ela murmurou.

— Brie, você nunca me incomoda. — Duas mãos apertaram suavemente seus ombros, virando-a para ele. — Eu apenas não quero prejudicá-la. Eu faria qualquer coisa para evitar que seja magoada.

Beijá-lo e descobrir que ele não sentia a mesma atração sexual poderia magoar, ela admitia. Ela já perdera demais. Uma distância emocional era necessária. Ele era um imortal que poderia quebrar seu coração. Se ela não encontrasse seu companheiro destinado, ela precisaria de alguém para ajudá-la a recuperar sua vida.

— Acho que eu deveria voltar a procurar o meu companheiro destinado. Eu até mesmo dormi com alguns Draicon apenas para ver se um deles era o meu. — Sabrina queria que sua confissão ousada servisse como um soco na rejeição de Michael.

Ela ouviu Michael soltar um assobio baixo em resposta e, em seguida, ergueu o queixo.

— Eu não transo por aí. Isto não é comigo. Mas às vezes eu fico tão sozinha... - Maldição. Ela odiava dizer isso, odiava o tremor no tom em sua voz.

— Você nunca está sozinha, Sabrina.

Sua tranquilidade quase a quebrou. Ela empurrou a cerveja para ele.

— Eu vou dar um mergulho.

Ela sentiu seu olhar ardente através do suéter enquanto se dirigia para cima, para se trocar.

Minutos depois, ela estava no trampolim. O biquíni cor de tangerina era velho e ela desejou ter comprado uma peça única. A cicatriz rosada que atravessava sua barriga fora deixada pela raiva de Ambrosis quando ele tentara arrancar seus intestinos.

Sabrina foi mergulhar.

A piscina ficou vermelha escura, cheia de sangue.

Ela inclinou a cabeça. Frieza e morte lavando-a. Sabrina impulsionou-se para cima, com os olhos bem fechados. Quebrou a superfície. Boiando na água, ela abriu os olhos.

Os corpos de seus pais, irmãos, irmãs flutuaram no líquido viscoso.

Um grito rasgou alto a partir de sua garganta. Em seguida, as imagens desapareceram substituídas por crianças rindo e brincando na água azul claro. Sabrina piscou.

Eu estou enlouquecendo.

Ela agitou os braços de novo, viu Michael olhando para ela.

Ajude-me, esboçou silenciosamente, antes de mergulhar nas profundezas.

Capítulo 3

Depois de sobreviver a um violento ataque por um demônio infernal, Sabrina estava se afogando em dois metros e meio de água e se esforçou para voltar a superfície para respirar.

Ela sentiu braços fortes agarrarem e puxarem-na para cima. E então apareceu com uma série de tosse violenta. O ar entrou através de seus pulmões em pequenos suspiros.

Michael rebocou-a para a borda, subindo e levando-a da piscina como se ela não pesasse mais que algodão doce. Seus avós correram.

Sabrina não parava de tremer. Michael segurou-a, alisando os cabelos para trás quando Martha enrolou uma toalha em volta dela.

— Calma, — ele murmurou. — Está tudo bem agora.

Os olhos de Nathan estavam arregalados. Quando ele viu que estava tudo bem, seus ombros cederam com evidente alívio.

— Querida, eu pensei que te ensinei melhor do que isto quando te dei aulas de natação. Eu odeio a idéia de perder você de novo... Isso me mata.

— A piscina... Eu vi os corpos. Minha família, — ela sussurrou.

Michael deu-lhe um olhar longo, pensativo.

— O que você lembra sobre as mortes e seu ataque?

A neblina vermelha familiar enevoou seu cérebro. O frio penetrando nos ossos.

— Eu não posso lembrar!

Ele enrolou a toalha apertada em torno dela.

— Vamos deixá-la aquecida.

Sabrina se inclinou contra ele, quando a guiou até as escadas. Em seu quarto, ligou o chuveiro e ela fez um gesto em direção ao banheiro. Mas quando seus joelhos cederam, ele despiu-a e agarrou-lhe os ombros suavemente.

— Você pode ficar em pé? — ele perguntou.

Ela não se permitia ser tão fraca.

— Eu posso fazer isso. Obrigada.

A respiração sibilou fora dele quando ele olhou para seu corpo nu. Michael murmurou uma maldição baixa e a deixou.

O chuveiro quente afugentou o frio gélido penetrante nos seus ossos. Quando ela saiu do chuveiro, as roupas limpas estavam no balcão.

Depois de se vestir, ela encontrou Michael em seu sofá. Sabrina se sentou ao lado dele.

— Eu não posso continuar assim. Eu me sinto como se estivesse desmoronando. Essas alucinações são mais frequentes.

— Você já considerou que não são alucinações, mas outra coisa? A manifestação do passado?

— Ou o futuro? Eu não sou uma pré-cognitiva¹. Eu gostaria de ser mais forte.

— Você é. Você lutou contra um demônio infernal, só com a magia do lobisomem, exceto que você esqueceu os detalhes.

— Significando que perdi minha mente? — Ela deu uma risada frágil. — Eu não sei aonde mais eu pertenço, ou se nada disso é real.

Seu olhar era firme enquanto ele olhava-a.

— Você está aqui agora, comigo. Isso é real.

¹ Percepção extra-sensorial

A promessa de prazer sensual brilhou em seus olhos. Lendo sua expressão, Sabrina umedeceu a boca. O instinto lhe disse que Michael a queria tanto quanto ela o queria. Talvez eles pudessem ser mais que amigos.

Siga seus instintos.

Quando ele inclinou a cabeça na direção dela, ela se inclinou. Calor derramava através dela. Cada célula formigava consciente e com antecipação. Ele ia beijá-la, finalmente. Ela fechou os olhos, esperando com avidez sem fôlego.

E o sentiu se afastar.

Durante anos ela tinha fantasiado sobre seu beijo. Agora ela sentiu sua fome, sentiu a dela, mas ainda assim ele a empurrou.

— Michael, qual é o problema? Você continua recuando quando você quer me beijar. Por que você não me beija? Isso é tão injusto.

— Eu sou uma Fênix, indicada para cuidar de você. Somos proibidos de ter intimidade sexual com os nossos protegidos. — Sua voz estava rouca de desejo. — Se eu ainda fosse Draicon, você estaria nua na minha cama agora.

Então, seu instinto estava certo. Ele sentia atração por ela. Pela primeira vez, sentiu esperança. Sabrina pressionou a palma da mão contra o peito musculoso.

— Então é essa regra, a única razão para você evitar me beijar?

— Isso e o fato de que eu sou um imortal e os meus desejos sejam fortes. Você pode não ser capaz de tomar exatamente o que eu quero fazer com você.

No toque de paixão escura em sua voz, o espaço entre as pernas dela incharam com o desejo.

— Eu quero você, Michael, eu sempre quis você. Mesmo antes de se tornar um Guardiã, eu pensei que poderia haver algo entre nós. Isso é tão frustrante.

Um brilho prateado brilhou em seus olhos, como se seus poderes aumentassem.

— Me desculpe, Brie. Esqueci-me. Em torno de você, tenho a tendência a perder o controle. Eu quero...

Ela tocou-lhe a boca.

— Quer o quê?

Ele levantou-se, todos os músculos rígidos.

— Querer e ter são duas coisas diferentes.

Ela observou-o caminhar para a porta, a mão na maçaneta.

— Boa noite, Brie. Dorme um pouco... E tente lembrar o que aconteceu quando você lutou com Ambrosis. Isso é mais importante do que você imagina.

Antes que ela pudesse desvendar o enigma de suas palavras, Michael desapareceu.

.....

Sabrina deu voltas e se revirou a noite toda, desistindo de lutar para dormir ao amanhecer. Após o banho, levou seu café para a varanda. Um vento quente soprava no Golfo, o enviando pequenas ondas com suas cristas espumantes. O céu estava azul, nítido e claro.

Sentado na areia com as costas contra uma palmeira alta, Michael observava as ondas. Ele parecia um deus antigo observando algum rito solene, com as pernas cruzadas, olhos fechados e mãos abertas para o céu.

Algo estava errado. O ar parecia espesso com uma ameaça que ela não sentira antes.

Sabrina entrou e jogou seu café. O sentimento de mal-estar floresceu. Ela correu escada abaixo até a porta dos avós e bateu forte. Ninguém respondeu.

O pânico floresceu abrasador e aguçado em seu estômago. Ela correu para a recepção. Uma garota sorridente com uma camisa com pintura tropical estava digitando no computador.

— Posso ter a chave para o quarto 103, por favor? Meus avós não responderam e eu receio que algo tenha acontecido.

A garota digitou algumas teclas e franziu a testa.

— Não há ninguém registrado no quarto 103.

Agora, o pânico tinha gosto de bronze quente. Sabrina engoliu em seco.

— Isso é ridículo. Seu computador está com defeito.

— Nosso sistema está bem, — insistiu a funcionário. Ela deu um leve olhar para Sabrina.

Como se Sabrina fosse louca.

Michael devia ter as respostas. Ele se levantou quando ela se aproximou, escovando a areia com suas longas pernas.

— Algo muito estranho está acontecendo, — ela explodiu. — A recepção não tem nenhum registro de Nathan.

— Nathan não está aqui, Brie.

Seu coração bateu violentamente. Ignorando-o, ela correu para as portas deslizantes de vidro do quarto dos avós. Sabrina fechou as trêmulas mãos. Havia algo sujo e perigoso no ar contaminado. Ela deu um puxão violento na porta e ela abriu.

– Brie, ouça-me...

Sabrina correu para dentro.

A sala tinha uma pequena cozinha e área de estar separada com televisão de tela grande e uma cama king-size. Nenhum sinal de ocupação, mas o cheiro de enxofre e decomposição lhe chocou. Sabrina colocou a mão sobre sua boca. O cabelo arrepiou na nuca, quando viu um pequeno cartão branco na cama.

Seus joelhos ficaram fracos quando ela leu o cartão:

“Se você quiser seus avós vivos, venha para o pântano Sand Dólar à meia-noite e me chame para o Confronto Demoníaco. Caso contrário, eles vão morrer lenta e dolorosamente, assim como seus pais morreram”.

O cartão caiu de seus dedos abertos quando ela olhou para a assinatura. Ambrosis.

Capítulo 4

Sabrina tinha até meia-noite para enfrentar seu pior pesadelo. Um punho apertado de medo revolveu seu estômago. Ela olhou Michael entrar na sala.

— Você foi quem cuidou de Ambrosis.

— Vamos voltar para seu quarto. O mau cheiro está muito forte aqui.

Michael estava muito calmo, como se soubesse alguma coisa. Quando chegaram ao quarto dela, ele apontou para o sofá.

— Sente-se, Brie. Temos de falar.

Um pensamento fugaz veio até ela.

— Você libertou-o! Michael, oh Deus, como você pôde?

— Eu não tive escolha. — as camadas através de sua voz solene tinham uma pitada de angústia. — Era meu dever de Guardiã liberar Ambrosis.

— Ele matou minha família. E agora ele vai matar meus avós. — Culpa e fúria colidiam juntas como as ondas quebrando na praia. — Seu filho da puta, como você poderia fazer isso? Como você pode me machucar desse jeito?

Michael fechou os olhos.

— Eu tive que fazer, Brie. Escuta-me...

Sabrina enrijeceu seu maxilar como o granito.

— O inferno com você. As regras podem ser quebradas e você optou por segui-las em vez de ajudar-me.

A prata ardia em seus olhos azuis quando os abriu. Michael apontou para o sofá e disse com uma voz escura.

— Sente-se.

Com um pouco de medo do seu poder, ela sentou. Ele se juntou a ela, reunindo suas mãos. Quando ela tentou empurrá-lo dali, ele apertou-lhe as mãos.

— Eu nunca vou fazer nada para prejudicá-la, Brie. Confie em mim. Seus avós estão seguros agora. Eles estão no condomínio onde eu vou ficar com os membros de sua matilha. Eu os transportei para lá protegidos pela magia antes que Ambrosis pudesse segui-los até aqui. No entanto, mesmo meus poderes não podem protegê-los depois da meia noite, quando o Confronto Demoníaco que lançou a você tiver prioridade. Se você não chamá-lo, Ambrosis os encontrará e irá matá-los.

Seu coração bateu num ritmo desconexo quando ela olhou para sua expressão sombria.

— Eu não entendo. Que Confronto Demoníaco? Isso é loucura, eu nunca vou fazer uma coisa dessas!

Michael esfregou os dedos sobre a dela num gesto calmante. Seu toque sentiu como uma massagem relaxante, apagando a sua tensão. Fora deliberado, ela percebeu.

— Um ano atrás, quando Ambrosis atacou, você lançou um desafio ao Demônio dizendo, "Eu vou passar a eternidade tentando destruí-lo, me dê uma chance."

O horror se apoderou dela.

— Essas são as palavras que você disse uma vez, quando você era Draicon. Você está me dizendo que eu fiz a mesma coisa?

— Sim. Uma vez que você emite um desafio ao Demônio, você paralisa o demônio, permitindo que um Guardiã possa prendê-lo. Você teve um ano inteiro para reorganizar sua vida. Depois disso, o Guardiã apontado como seu mentor deve liberar o demônio preso. Se você não chamar o demônio

para lutar com ele novamente, ele ficará livre para capturar e tentar matar alguém que ele escolher. — A mandíbula de Michael apertou-se. — Ou seja, ele pode escolher qualquer um que você gosta.

— Eu não me lembro de nada disso!

— Depois que você desafiou Ambrosis, você bloqueou a memória. Eu tentei de tudo, mexendo suas memórias através dos sonhos e até alucinações. Eu disse a verdade uma vez, mas você bloqueou-a também. Nada funcionou. Seu terror paralisou-lhe, Brie. Você teve um ano para enfrentar o seu medo e se preparar para enfrentar Ambrosis, mas esse tempo acabou.

A cortina vermelha que sempre esfumava suas memórias levantou um pouco, permitindo-lhe olhar para o passado. Sabrina piscou afastando as lágrimas ante a visão de si mesmas diante de Ambrosis.

Abruptamente a cortina caiu, sendo substituída por uma dor vertiginosa nas têmporas.

— Eu tive um ano... E eu passei sem ver meus avós, não vivendo, apenas encolhida de medo?

Michael desviou o olhar.

— Eu sou uma maldita covarde.

— Você sofreu um trauma enorme. Você teve a coragem de emitir um Confronto Demoníaco. Poucos fazem isso, Brie. Você pode encontrar sua coragem mais uma vez. — ele insistiu.

— Talvez Ambrosis esteja blefando. Ele não quer meus avós, eles estão velhos e mal conseguiria sugar qualquer coisa deles. Talvez eles não morram.

Sua expressão escureceu.

— Eu tive visões de seus avós morrendo assim como seus pais, seus irmãos e irmãs, num futuro que só pode ser alterado através de suas ações.

Seu estômago se sentiu como se alguém tivesse preenchido-o com vidro moído. Ela afastou-se de seu aperto reconfortante.

— Isso não pode ser como isso pode acontecer comigo? Por que eu iria emitir um Confronto Demoníaco, sabendo as consequências? Você me contou o que aconteceu com você!

— Porque você tem tanta coragem interior, você arriscou tudo para derrotar Ambrosis e teve a chance de lutar com ele novamente. Você teve a enorme força para enfrentá-lo, Brie.

— Eu não posso fazê-lo novamente, eu apenas não posso.

— Você vai. — Um leve sorriso tocou sua boca. — E desta vez, vai chutar sua bunda diretamente para o inferno.

— Não, Michael. Este é o inferno. — Sabrina estudou suas mãos finas, duvidando que pudessem ser usadas para lutar contra uma poderosa entidade. — Se eu não lutar com ele, os meus avós vão morrer.

— Encontre a coragem que você exibiu uma vez. Eu sei que você ainda a tem. — Ele correu os polegares sobre os punhos cerrados. — Aquilo que não nos mata torna-nos mais fortes. Quando eu convoquei o Confronto Demoníaco, eu passei um ano em absoluta raiva porque me senti enganado. O demônio me despojou da minha vida e de encontrar minha companheira destinada. A raiva me consumia. Eu tive que superar minha fúria para encará-lo novamente.

— E olha o que aconteceu. Você morreu! Lutar com um demônio tão poderoso foi suicídio.

Liberando suas mãos, Michael se levantou e passeou para as portas de vidro deslizantes.

— Você sabe por que um demônio infernal fez você de alvo, Brie? Ambrosis queria sua bravura. Quando ele dizimou a sua família, ele sugou-a, deixando-lhe um fantasma de si mesmo.

Seu anúncio franco a indignou. Ela confinou-se no sofá.

— Eu não sou fraca.

Ele sorriu.

— Eu sei. Agora vá provar isso. Conquiste o que você mais teme.

Sabrina estirou suas mãos, tentando ver a si própria lutando para salvar os avós de Ambrosis. O medo apertou-lhe a garganta como se alguém apertasse um laço em torno dela.

— O primeiro passo é transformar para lobo. Experimente-o. — Michael disse a ela.

Ela não havia se transformado em um ano. Ela fechou os olhos, convocando o poder. Suas roupas derreteram quando seus ossos alongaram, e seu corpo tornou-se de lobo.

Sensações a inundaram enquanto ela ergueu o focinho e cheirava Michael, cheiro delicioso de couro e de pinho. Sua audição estava mais acentuada, o seu corpo doía para se libertar e fugir.

Arreganhando os dentes, ela rosnou. Michael estudou-a.

De repente ele desapareceu. Em seu lugar estava um demônio de dois metros e quarenta e três de altura de pele cinza. Garras de prata brotaram de seus dedos longos e finos. O demônio avançava.

Sabrina correu para o canto.

Ambrosis desapareceu, substituído por seu amado Michael. Envergonhada, ela se transformou de volta, vestiu-se com um aceno de mão. Sua pele ficando pegajosa e fria. Sabrina esfregou os braços trêmulos.

— Eu não posso fazer isso. — ela explodiu. — Nem como um lobo nem na forma humana.

Seu olhar era intenso.

— Se você quer seus avós vivos, você deve.

Capítulo 5

Lutar num pântano úmido da Flórida não era como ela imaginara seu fim de semana na praia.

Sabrina mudou para a forma de lobo para obter uma melhor noção dos arredores. A lama marrom espessa grudava em suas patas enquanto ela se arrastava através da água. Os sentidos aguçados escolheram um guano² velho da construção de ninho de cegonhas, ouviu pequenos animais correndo para o mato. Ela cheirava a chuva que molhava o ar distante.

De repente, ela sentiu um perfume novo e perturbador. Este perfume provou ser afiado e metálico. O cheiro de seu próprio medo.

Sua cauda caiu. Ela se virou, arreganhando os dentes e rosnando, quando o demônio infernal explodiu entre duas palmas de ciprestes.

Terror a segurou. Instinto animal passou por cima do controle humano. Tudo o que ela conseguia pensar é que estava correndo perigo. Sabrina correu para uma árvore caída, cavando freneticamente um esconderijo.

— Oh, Brie.

Michael transformou-se de volta para sua verdadeira forma. Mais uma vez, ele se transformara em uma réplica de Ambrosis como um teste. A vergonha a preenchia.

Sabrina deslocou-se para trás, esfregando os braços. Mesmo seu *súéter* e o jeans grosso não poderiam fornecer calor suficiente para o corpo.

— Concentre-se, Brie. Se você não pode lutar contra ele como lobo, então você deve usar toda a força de seu eu humano. Encontrar uma área aberta onde ele não pode colocá-la num canto. Tome a vantagem quando você o chamar.

² **Guano** é o nome dado às fezes das aves e morcegos quando estas se acumulam

Sombras escuras começaram a cobrir o musgo acinzentado pingando dos galhos dos ciprestes. Rosa marcava o céu acima. Por do sol. Ela tinha menos de seis horas para encontrar sua coragem novamente.

— Eu não reuni a coragem por um ano para convocar esse demônio, então o que faz você pensar que eu posso fazer isso agora?

— Porque você deve.

— Muito obrigada. Você é grande ajuda, dizendo-me para escolher uma posição. Por que não me ajuda?

A raiva surgiu em seus olhos.

— Eu estou tentando, dentro dos parâmetros das minhas limitações.

— Você é um imortal Guardião da Justiça. Eu acho que suas limitações são muito grandes.

A terra em torno dela explodiu em uma chuva de poeira. Galhos de árvores explodiram em chamas sobre a sua cabeça. Um vento frio soprou do nada, espalhando seus cabelos longos e escuros.

Tão rapidamente, a fúria morreu. Sabrina estudou-o calmamente enquanto as chamas se apagaram e o vento diminuiu.

— Isso foi impressionante. Não os poderes. Eu sei tudo sobre eles. Eu estou falando sobre a emoção.

A compreensão apareceu em seus olhos.

— Você falou para me provocar.

— Porque você é uma voz serena da razão. Eu nunca vi você com raiva. Você estava quase humano. — Sabrina lançou uma respiração. — Eu preciso de você do meu lado, Michael, e não como um andróide imparcial. Eu estou tão assustada que me sinto pronta para saltar para fora da minha própria pele.

Eu preciso de você para ficar comigo emocionalmente porque ninguém entende o que eu estou passando.

A raiva se evaporou de sua expressão. Ele caminhou até ela e agarrou-lhe as mãos.

— Confie em mim, Brie. Para combater Ambrosis, você tem que trabalhar além do medo, além do instinto animal para correr e se esconder do perigo. Você tem que tomar todo o seu amor e toda sua raiva com a ideia que pode ferir seus entes queridos e trazê-lo para cima, e dar-lhe tudo o que você tem. Esta é a única maneira de sobreviver a isso.

— Amor não é uma arma.

— Isto é o melhor que você tem.

Sua preocupação óbvia emprestou força. Ela apertou suas mãos.

— Eu não vou esquecer.

— Eu vou estar com você em todo o caminho, tanto quanto me for permitido, Brie. Isso é uma promessa. Eu não vou abandoná-la. Não importa o que aconteça.

A julgar pelo seu olhar solene, ela sabia que era uma promessa que ele iria manter.

.....

As pererecas coaxavam parecendo sentinelas fantasmagóricas dos pinheiros e ciprestes. O cheiro úmido de lama e água misturada com o aroma fresco de chuva com vento. Abraçando os joelhos, Sabrina sentou-se numa pequena clareira sob uma ilha arborizada.

Flutuando na água perto, samambaias aquáticas abrigavam uma tímida tartaruga. A luz prateada da lua quase cheia sombreava a folhagem. Nas sombras, ela sentiu Michael nas proximidades.

Ele não podia ajudá-la. Ela tinha que fazer isso sozinha.

Ela ergueu o olhar para o céu negro, julgando o tempo pela posição da lua. Quase meia-noite. Seu estômago se apertou.

Tinha que fazer isso. Nunca mais outra vida seria perdida porque ela falhou. Sabrina tocou uma raiz saliente. Lágrimas queimaram seus olhos enquanto se lembrava de sua mãe e seu pai rindo, seus irmãos e irmãs saltando na floresta, ávidos para explorar. Suas vozes se foram para sempre.

Eu nunca mais os verei novamente. Mas pelo menos eu posso fazer Ambrosis ter certeza que nunca mais machucará alguém que eu amo.

Ela levantou-se, afastando os grãos de pinheiro de seu jeans. Suas mãos tremiam quando ela levantou-as para o céu. Invocar um demônio era fácil. Lidar com ele mais tarde era a parte mais difícil.

Suas mãos caíram na sua lateral quando ela se lembrava do demônio infernal rasgando sua família, os gritos e o horror. Os ouvidos de Sabrina zumbiam quando seu estômago virou.

Náuseas a envolveram. Ela se virou e se agarrou a árvore resistente quando os joelhos fraquejaram.

Você pode fazer isso.

A voz de Michael falou num tom reconfortante dentro de sua mente. Assustada, ela limpou o ar como se batesse em teias de aranha.

Sabrina levantou as palmas das mãos úmidas para evocar o demônio.

Mais uma vez, caíram ao lado dela.

Por favor, não peça isso pra mim, eu não posso levar isto, eu não posso...

As imagens apareceram; seus avós, sozinhos e com medo, seus rostos estampados de terror. Eles não mereciam a ira de Ambrosis.

Tudo o que tinha a fazer era chamar o demônio. Ela era inteligente e conseguiria se esconder, ao contrário da última vez.

Você não vai se esconder. Você tem a força para derrotá-lo, Brie.

Michael estava se comunicando por telepatia. Ele era um guardião com tais poderes. Ainda assim, esse pensamento era mais parecido com um suave escovar contra sua mente. Como se ele fundisse sua força e espírito com a dela, vinculando com ela metafisicamente.

Foi quando surgiu um pensamento impossível. Havia apenas uma maneira de dizer se era verdade.

— Michael, — ela chamou baixinho na escuridão. — Por favor, venha aqui um minuto.

Ele se materializou diante dela. Os prateados olhos azuis brilhavam na noite.

Sabrina agarrou-o pela lapela de sua jaqueta de couro, puxou-o para frente e beijou-o.

Um choque elétrico excitante atravessou-a. Eles arquejaram com o contato poderoso. Então Michael entrelaçou os dedos pelos cabelos e inclinou a cabeça para trás.

Ele aprofundou o beijo. Sabrina gemia sob o sutil movimento de sua boca. Ele enfiou a língua nos lábios entreabertos. Ela sorveu seu gosto, seu cheiro. Tristeza, conscientização e satisfação a preencheram enquanto seus ouvidos zumbiam.

Oh Michael...

A garganta de Sabrina fechou-se com as lágrimas quando ele liberou-a.

— Você sentiu isso? — Ela o abraçou, precisando de seu toque, precisando dele. — Você não sabe o que está acontecendo entre nós? Você

não pode sentir o que somos um ao outro, sentiu isto em seu coração? Por que não me falou que compartilhamos esta conexão especial?

O franzido marcou sua na testa quando ele suavizou seu aperto.

— Não há nada acontecendo entre nós. Eu estou proibido de ter contato físico com você. Você não devia ter feito isso.

Ela procurou sua expressão confusa, a imortal Fênix parecia perturbada pela primeira vez desde que ela o conhecera. A esperança morreu em seu coração.

Um nó alojou em sua garganta. Mesmo agora, ele não podia sentir o mesmo que ela sentia por ele.

Isso não importava. Ela teria que convocar toda a sua energia para Ambrosis. A resolução de Sabrina retornou.

Um pensamento quente roçou sua mente. *Eu estarei sempre com você, Brie. Sempre. Eu gostaria de poder oferecer-lhe mais...*

O pensamento parou, mas sentiu uma ânsia desesperada enquanto ele se esforçou para dizer o que sentia.

Em seguida, a Fênix desapareceu. Sabrina endureceu sua espinha. *Eu posso fazer isso.*

Sabrina levantou as mãos e falou com a voz trêmula.

— Ambrosis, eu chamo você para fora!

Nada.

Ela tentou novamente, desta vez acenando com as mãos.

— Ambrosis, demônio infernal que eu desafiei um ano atrás, eu chamo você para fora!

Pererecas continuaram seu canto barulhento. Sabrina olhou aos arredores com franco espanto. Um silêncio pesado envolveu o pântano.

Ela fez sua parte. Mas Ambrosis não conseguiu mostrar-se. Isto significava que Nathan e Martha estavam a salvo? Mas Michael disse que somente suas ações poderiam salvá-los. Ela teve que invocar o demônio. No entanto, ele se recusou a mostrar sua face.

Talvez isso fosse parte do plano de Ambrosis. A desculpa para essa coisa de invocação ao demônio. A raiva começou a construir-se quando ela imaginou seus alegres avós enfrentando o demônio, incapazes de lutar. Isto não era justo. Sabrina juntou suas mãos e gritou.

— Droga, Ambrosis, você deve ser surdo. Quero dizer, quão alto tenho que falar e quanto acenar está envolvido aqui? Se for preciso um formulário de solicitação oficial para evocar um demônio eu preencheri em triplo, então me diga. Ou você quer que eu me entregue numa bandeja de prata? Se for isso então esqueça, porque eu não toco em prata e eu acho que você é apenas um feioso cinzento, peludo...

Um estrondo ecoou através da quietude. Isto enviou arrepios gelados a sua espinha.

— Covarde. — ela terminou em um sussurro.

Um aumento da escuridão aquática que circundava a ilha arbórea tomou forma de carne. E tomou forma.

De uma posição agachada, o demônio se levantou com as pernas finas. A espinha dorsal era uma saliência de osso nodoso. A carne cinza pintalgada cobria as feições fundas. Os retorcidos do verde pálido dos lábios escarneceram dela, exibindo linhas irregulares, dentes pontudos. Duas asas cinza membranosas rastejante como aranhas cresciam nas costas, abanando o

ar com o cheiro de fogo e enxofre. Uma remela amarela escorria de seus olhos.

Ambrosis.

Cheia de falsa bravura, ela enfrentou seu pesadelo.

— Não o reconheci num primeiro momento, mas certamente seu cheiro não mudou. Você parece muito estressado. Os anos envelheceram certamente você, demônio. Todas essas rugas... Talvez deva considerar um Botox ou um dia no SPA?

A risada divertida de Michael ecoou em sua mente.

Incentivada, ela enfrentou o demônio.

— Como as asas, mais os acessórios, odeio lhe dizer, eles precisam ir. Aracnídeos são coisas do passado.

O demônio rosnou para ela. Choque imobilizou-a quando seu corpo começou a brilhar. Ele passou para uma forma muito mais familiar, cativante.

— Pai? — Ela sussurrou.

— Olá, filha. Por que você me deixou morrer?

A risada gritante atravessou o pântano quando o demônio com a boca de seu pai, a face de seu pai, a maldita camisa branca Oxford de seu pai, avançou em sua direção.

Ela não conseguia se mover, pensar ou falar. Lágrimas molhavam seu rosto. Ela se esforçou a analisar a situação.

Pense, pense, olhe para as mãos, os demônios não podem imitar totalmente os outros, eles têm que manter alguma parte de seu ser físico.

Ela olhou para baixo. Em vez dos dedos de seu pai, ela viu as garras de prata do tamanho de um urso cinzento. Ambrosis assobiou e levantou a mão.

Sabrina gritou. Ela queria transformar-se no lobo mais poderoso, mas não lembrava o processo. Era como se alguém imobilizasse seus poderes. Esfumando seu cérebro.

Ela se virou e correu, e tropeçou em uma raiz exposta. Sabrina virou-se para ver Ambrosis em forma de demônio. Pequenos chifres azuis na frente e atrás de sua cabeça se transformaram em lâminas de barbear em rotação. Ele sorriu, expondo restos espiralados de dentes pontiagudos.

Seu coração batia violentamente, seus ouvidos entupidos. Ela mal compreendia a serra dirigida a ela.

Forçando os caninos a surgirem ainda na forma humana, Sabrina foi para o chão e mordeu o demônio no tornozelo. As aranhas das suas asas cascatearam sobre ela, afundando as presas em seu pescoço exposto. Sabrina ignorou a dor e aguentou Ambrosis. Usando sua força Draicon, ela torceu o tornozelo rígido e ouvi um estalo.

Ele rugiu com indignação óbvia e mancou se distanciando.

— Quebrei-o, hein, seu bastardo feio, — disse ela, ofegante. — Como é a sensação de ter alguém a te machucar numa transformação?

Ambrosis voou para frente e cortou seu peito com suas garras de pelos acinzentados de prata.

Agonia queimou-a. Sentiu a magia começa a fluir e o corpo dela se encher de veneno.

Ela ia morrer.

Capítulo 6

Ambrosis parecia muito poderoso para ser derrotado. Memórias abordaram-na. Seus pais, irmãos e irmãs, gritando para alguém ajudá-los...

Raiva alimentou sua força. Ela se lembrou do que Michael disse a ela e deixou todo seu amor vir à superfície. Sabrina rolou, chutando lama mole nos olhos do demônio.

Quando ele bateu em seu rosto, ela pegou uma vara resistente e espetou-a no seu olho direito. O demônio gritou. Bom, pensou ela, cambaleando sobre os pés. Ela ignorou a dor queimante, concentrado em seu entorno.

Como lobo ela poderia derrotá-lo. Mas seus poderes estavam rapidamente drenando-se. Ela não podia transformar-se. Agora ela se arrependia de não ter a coragem de encará-lo como um lobo.

Sangue derramava por entre seus dedos enquanto segurava-os contra o peito. A agonia ardente era quase terrível demais para suportar. Ela queria cair desmaiada. Render-se.

Então ela viu Michael. O brilho prateado de seus olhos azuis descoloridos, deixando-os de um marrom ordinário. Choque encheu-a. Michael estava proibido de ajudá-la. Agora, porque ele fez, seus poderes desapareceram.

Ele enfrentou um demônio infernal como um mortal comum, sem nem mesmo a magia Draiconiana.

— Não, Michael, não, — ela gritou.

Com um grito alto, furioso, incitou o demônio. Ambrosis rodopiou, riu e chicoteou Michael.

Sangue jorrou do peito de Michael. Ele cambaleou para trás.

— Seu bastardo, — ela rosnou.

Sabrina reuniu todas as suas forças. Ela deu uma cabeçada no demônio. Ambrosis deslizou para trás, se recuperou e olhou. Ele avançou em direção a Michael.

De repente, ela sabia o que pensar. Ela era o prêmio, mas agora o Michael mortal era o anel de bronze.

Não diante dela. Michael já tinha sofrido bastante por sua causa.

— Você não vai machucá-lo. Leve-me em seu lugar. — Sabrina invocou sua última magia Draicon e acenou com as mãos. Um punhal de aço apareceu em uma mão.

Ela correu para frente, protegendo aquele que ela amava. Ambrosis gritou e correu para frente, suas garras estendidas para um golpe mortal.

Sabrina rolou mergulhando, saltou para cima e afundou o punhal no ventre macio do demônio. Um grito como unhas raspando no quadro-negro ecoou pelo pântano.

Ambrosis juntou suas garras em sua barriga. Agonia queimava-a. Sabrina suspirou e caiu para trás sobre a lama esponjosa.

Com seus últimos resquícios de força, ela sussurrou:

— Eu dou a minha vida para que ele possa viver. Agora vá para o inferno.

Ambrosis rugiu. Faíscas voaram de seus olhos. Houve um *flash* brilhante amarelado e uma barulhenta explosão. O demônio desapareceu.

Ela choramingou enquanto o calor jorrou entre os dedos. Sob pulsante ardor havia um sentimento como se tudo crescesse nebuloso. Distante.

Ela estava morrendo.

Michael tomou-a em seus braços. A ferida terrível em seu peito desaparecera. Ela sentiu o retorno de seus poderes, viu isto em seus ardentes olhos azul prateados.

— Eu fiz isso? — Ela sussurrou. — Ele está de volta no inferno?

— Por um longo tempo. Você o enviou para lá, porque você se sacrificou para me salvar. — Ele afastou o cabelo do rosto dela.

Ela odiava o seu olhar angustiado. A memória, enterrada e esquecida, veio à tona. Ela levantou a mão para tocar seu pescoço, onde a marca da Fênix havia sido queimada quando ele renascera. Se houvesse uma ferida lá, terrível demais para curar?

— Ambrosis o machucou.

— Eu não posso morrer. Eu sou imortal. Meus poderes só me abandonaram. Ele não poderia me matar, — disse ele ferozmente.

— Não suporto ver você ferido. — Ela franziu o cenho. Estava ficando difícil pensar. — Não foi como antes. Tinha que salvá-lo.

Michael soltou um assobio. Ele colocou as mãos sobre as feridas dela. Um calor escaldante espalhou-se através de seu corpo. Ela gritou de choque e alívio.

Uma agonia lenta e que então lentamente se dissipou. Quando a sua força retornou, ela olhou para baixo.

— Você me curou. Mas você não está autorizado a interferir.

Ele murmurou um palavrão que fez seus olhos arregalarem-se. Michael apertou-a nos braços.

— Está tudo certo agora, Brie. — ele acalmou. — Eu só obtive para você um pouco de tempo e mantive a dor afastada. Isso é a extensão dos meus poderes. Eu não posso fazer mais nada. Ao amanhecer, tudo vai desaparecer.

– Eu não entendo.

Tormento brilhou em seus olhos.

– Eu não posso mudar seu destino agora mais do que eu poderia um ano atrás, querida. Um ano atrás, quando lutou com Ambrosis você morreu. Você tem até amanhã Brie. E então você vai morrer novamente.

Capítulo 7

Sabrina fechou os olhos, não querendo compreender a verdade horrível. O ar passou por seu corpo trêmulo. Sabrina já não sentiria o perfume da terra úmida. Ela sentiu o cheiro do sal das lágrimas de Michael.

Abrindo os olhos, ela viu que eles estavam em seu apartamento no condomínio num sofá de couro na costa oeste da Flórida. Ela nunca tinha o visto parecer tão desanimado.

— Levei seus avós para o quarto de hotel, e apaguei suas memórias para facilitar a sua angústia. — Michael inseriu a mão pelos cabelos.

— Eu não posso estar morta. Eu estou aqui, respirando e falando.

Tristeza estampava sua expressão.

— A você foi concedido um ano de vida. Você morreu em meus braços, minha querida. Você morreu tentando salvar a sua família, assim como eu morri tentando salvá-la.

Choque a fez ficar sem fala. Tudo fazia sentido agora. O frio constante que ela sentia e o sabor de seus pratos prediletos ficando estranhos. O sentimento da desgraça que pairava sobre ela.

Sabrina se esforçou a falar quando ele atraiu-a para seus braços e colocou sua cabeça no topo da dela.

— Diga-me como você morreu, Michael. Lembre-me e talvez então eu possa entender o que aconteceu comigo.

— Eu tinha uma família que eu amava tanto quanto você amava a sua. Quando eu os perdi, eu me mudei para o campo, ao lado da fazenda de seus pais. Eles me aceitaram, mesmo pensando que eu estava perdido. Mas você foi quem me persuadiu a sair da miséria.

— Eu tinha dez anos quando nos conhecemos. — ela se lembrou.

— A obstinada, independente, corajosa criança que insistia em me juntar a sua família a cada noite para o jantar, que não me deixava sozinho e me fazia rir. Seu espírito me impediu de correr em desespero. Mas você me preocupou porque você tinha a mesma força dos demônios que causaram a morte de minha família.

Sua voz quebrou. Sabrina colocou os braços ao redor de seu pescoço, inclinando-se para ele, emprestando-lhe sua força interior. Ela o sentiu tremer sob os traços suaves de suas palmas.

— Eu sempre fui capaz de sentir os demônios, mas era muito inexperiente para salvar minha família. — continuou ele. — Fiz uma promessa a mim mesmo de nunca deixaria os demônios pegarem você ou sua família, mas o seu forte espírito atraiu ao demônio Icktys. Quando você estava com dezoito anos, eu senti o seu cheiro em sua casa uma noite. Ele se materializou para roubar sua força e matá-la. Eu lutei com o demônio, fiz um Confronto Demoníaco. Eu tive um ano inteiro para viver e convocar Icktys e depois eu morri e renasci.

Sua voz baixou.

— Quando você dá sua vida para salvar alguém, você tem a opção de avançar para o próximo plano de existência, ou se tornar um imortal para vigiá-los. Eu fiz a minha decisão para que eu pudesse sempre estar lá para protegê-la.

Um raio de dor lacerou seu coração.

— Você tem feito tanto por mim e eu não fiz nada para você.

— Você fez. Todos esses anos que você viveu foi um consolo para mim, Brie. Seu espírito ainda estava vivo e nenhum demônio poderia quebrá-

lo. Deu-me um propósito. Eu estava perdido após minha família ter ido embora.

O olhar de Michael estava brilhante quando ele levantou a cabeça.

— Como seu mentor, eu devo informá-la que já é tempo de tomar a decisão. Quando a aurora romper seu tempo acabou. Você pode passar para o próximo Reino, ou permanecer na terra e renascer como um Guardiã da Justiça. Mas você não pode continuar a viver como antes.

— E se eu optar por ser um Guardiã?

— O caminho não é fácil. Você nunca mais vai viver em uma matilha novamente ou conhecer os profundos e duradouros laços familiares. Você vai sempre perambular pela terra, nunca se estabelecerá, nunca mais cultivará uma família. — Sua voz tornou-se tensa. — Você sempre trabalhará sozinha, uma Fênix nunca formará uma equipe com outro. Você sempre vai enfrentar as adversidades, pois é o que fazemos. Sempre estaremos expondo sua vulnerabilidade da vida. Você nunca será abençoadamente inocente novamente das crueldades que outros podem impor.

— Se eu passar, minha família estará esperando. — ela ponderou.

— Sim. Você vai se reunir com eles. — Ele tocou seu rosto, sua expressão cheia de angústia. — A decisão deve ser sua. Eu não posso impor a minha vontade a você.

— Eu suponho que você não pode mudar meu destino.

O olhar de Michael estava firme.

— Eu já fiz, Brie. Você vê, todo o ano já passou. Você precisava ser convencida a criar coragem para convocar Ambrosis. Eu sabia que você poderia conseguir se você visse seus avós novamente. Então, eu atrasei a liberação de Ambrosis por vinte e quatro horas, dando-lhe um dia com eles.

Tudo que você precisava era um lembrete de quanto o amor pode ser forte e poderoso.

Surpresa ela olhou para ele.

— Você fez isso tudo para mim? Eles lhe permitiram isto?

Sua mandíbula se apertou.

— Não, eles não permitiram. Haverá consequências...

Quando ela perguntou que tipo, ele deu um aceno de desprezo com a mão.

Ela abraçou seu estômago, lembrando de Ambrosis machucando-a pela primeira vez quando ela morreu para salvar sua família.

— Eu preciso de espaço, — ela sussurrou.

Ele a deixou ir. Ela fugiu para o banheiro, ligou o chuveiro e despojou-se de sua roupa encharcada de lama. Debaixo do jato quente, ela esfregou seu corpo. Os soluços saíram em arquejos sufocantes.

Depois de recobrar a compostura perdida, ela saiu do chuveiro e enrolou uma toalha em torno de si mesma.

Ela tinha esta noite. Desperdiçá-la era estúpido.

Michael esperou por ela na sala, de pé contra um jarro de palmeiras. Com o olhar incerto, ele estudou sua aproximação.

— Eu tenho até de manhã. Eu não vou perder um minuto mais da minha vida. E desde que você já quebrou as regras, eu acho que você pode quebrar mais uma. — ela disse para ele.

Então Sabrina o beijou.

Capítulo 8

Eles beijaram-se com uma fome ardente, línguas se enredando, seus gemidos misturando-se à medida que se apertavam abraçando.

Quando Michael deixou-a ir, ele pareceu perigoso enquanto seu olhar tornava-se brilhante de paixão. Sua mandíbula estava apertada cerrada como se fosse feito de pedra.

— Eu tenho que estar dentro de você. Agora. — disse ele com voz rouca.

Sabrina sentiu-se molhada e dolorida, inchada de desejo. Tremendo de antecipação, ela o beijou de novo, envolvendo os braços em volta de seu pescoço. Ele estava rígido, os músculos de aço enquanto ele a beijou de volta em um desespero igualando o seu próprio. Michael alcançou debaixo da toalha a carne macia de sua coxa. Ela gritou chocada quando ele mergulhou entre suas dobras molhadas. Ele deslizou um longo dedo para trás e para frente, criando mais umidade. Ela abriu mais suas coxas afastando-as, sentindo-se vulnerável e insegura com o desejo. Com a outra mão, ele arrancou a toalha, e depois a apoiou contra a parede.

As mãos envolveram os seios nus, manuseando os mamilos endurecidos. Michael pegou um em sua boca, sua língua deslizando sobre o mamilo. Quando ele sugou, ela jogou a cabeça para trás em um gemido.

Ele baixou a mão para o zíper de sua calça jeans, a aspereza do som do metal misturando-se com sua respiração ofegante.

As palmas das mãos estavam quentes e calejadas quando ele agarrou o seu traseiro nu e levantou-a contra a parede fria e dura. Ela sentiu a espessura de seu pênis impulsionando-se no seu molhado e intumescido centro. Chocada com a pressão desacostumada dele esticando-a, Sabrina

choramingou. Michael grunhiu e ajustando a si mesmo, começou a mover-se gradualmente dentro dela.

Com uma implacabilidade determinada, ele empurrou, penetrando-a totalmente.

Ficaram parados por um momento. Sabrina tremeu atingida pela nudez, sentindo-se empalada pela dureza e força do sexo masculino. Ele cheirava seu pescoço, murmurando tranquilizantes palavras.

Ela não podia fazer nada, só envolver os braços ao redor de seu pescoço e se contorcer contra ele em uma tentativa de se aproximar ainda mais. Michael empurrou para ela, dura, rápida e urgente. Sabrina levantou as pernas, fechando suas coxas trêmulas em torno de seus bombeantes quadris.

Grunhindo, ele empurrou forte e mais profundo. Ela gemeu quando seu pênis grosso empurrou-se dentro dela com urgência implacável. Suas costas bateram contra a parede do edifício, prazer erótico crescendo onde estavam intimamente unidos. O sussurro de um clímax dançou fora de alcance. Soluçando, ela cravou as unhas nos músculos vultosos de seus ombros. Precisando disso, precisando da sua proximidade, sentindo a união de suas carnes.

Isto foi pelo que ela esperara por toda sua vida.

Michael murmurou enquanto ajustou sua posição. Sua mão desceu, tocando-a onde eles se acoplavam. Ela explodiu em um orgasmo violento, gritando.

Ele jogou a cabeça para trás, as veias e cordões do pescoço esforçando-se. Com um grito de seu nome, ele liberou-se dentro dela. Por um momento eles se agarraram um ao outro, o som de suas respirações irregulares ecoando ainda no quarto. Michael baixou a cabeça em seu ombro, beijou seu pescoço enquanto ele lentamente afastava-se.

Aturdida pelo prazer sensual, ela deslizou da parede enquanto ele espalhava leves beijos sobre suas bochechas e mandíbula.

Ele a levou para o quarto virou-se para olhá-la à luz da lua brilhante.

— E agora, — ele murmurou, — nós vamos fazer isto devagar.

Seu corpo magro tinha a força de um animal predador. Sabrina observava em silêncio faminto quando Michael despiu-se. Os músculos ondulados sob a pele bronzeada de sua barriga lisa. Suas pernas eram longas e cobertas com cabelos escuros.

Seu pênis ficou ereto, mais uma vez. Ela colocou as mãos sobre o peito firme, sentindo o bater constante e lento de um coração imortal.

Ela tivera relações sexuais com alguns parceiros. Sempre sentira falta de algo. Não com Michael.

Emoção a inundou quando ela colocou a boca sobre a clavícula, saboreando o sabor salgado de sua pele. Michael levantou o seu queixo arredondado para seu rosto.

— Por que as lágrimas? — Ele gentilmente beijou-as.

Ela sorriu por eles.

— Você significa tudo para mim. Eu gostaria de ter feito isso mais cedo.

— Você é tão bonita. — Sua voz estava rouca quando ele puxou para a cama e deitou-se.

Sua pele estava quente ao toque quando ela acariciou seus ombros largos e pescoço. Ela colocou os lábios contra a marca da Fênix, sentindo-o tremer debaixo de sua boca. Ele deslizou a palma da mão sobre o ventre sarado, circulando em traços suaves.

Então ele beijou o caminho para seu torso. Sentiu-o sorrir contra seu estômago. Então ele balançou sua língua em torno do umbigo. Sabrina gritou com prazer quando sua mão chegou entre as coxas.

Eles exploraram o corpo um do outro, tendo o seu tempo, descobrindo pontos de prazer e rindo com abandono.

O olhar azul de Michael era como o fogo quando ele montou-a. Manteve-se suspenso pelas mãos enquanto se pôs entre as pernas abertas.

— Me ame, Michael. — disse ela. — Finja que nada poderá jamais nos separar, nem mesmo a morte.

Ele empurrou dentro dela. A espessura dele preencheu-a completamente. Ela fechou os olhos e inclinou seu quadril para cima quando ele começou a empurrar.

Seu peito deslizou sobre ela, os cabelos sedosos de suas pernas roçaram contra ela enquanto envolveu seus membros em torno dele. Eles ficaram entrelaçados como cobras.

Sabrina deslizou suas mãos em seus cabelos e beijou-o firme. Ele gemeu em sua boca e meteu mais e mais rápido, o prazer empurrando-a mais. Ela arqueou debaixo dele e gritou seu nome quando o orgasmo alcançou-a.

Os rígidos músculos fechando-se por que ele endureceu acima dela e gritou seu nome. Ela sentiu o calor úmido de sêmen que nunca seria o pai de seu bebê.

Ela tocou seu rosto quando ele saiu e ele enterrou o rosto úmido em seu ombro.

Seu coração se partiu com o pensamento de nunca vê-lo novamente, depois de procurar por ele por tanto tempo...

Eles fizeram amor mais uma vez, Sabrina em cima dele, cavalgando-o lentamente. Michael sentiu o cheiro do sal das lágrimas escorrendo pelo rosto.

Depois, ela desculpou-se e foi tomar ar fresco.

Envolto em uma de suas camisas, ela agora estava na varanda e olhou para fora na areia salpicada pelo luar. O coração de Michael se apertou. Sua voz caiu apenas para um sussurro.

— Por que você roubou o meu coração, pequena Sabrina? O que você tem que eu não posso suportar a ideia de deixá-la ir?

Ele não poderia amá-la. No entanto, os intensos sentimentos o lavavam, a ideia de perdê-la deixava um vazio doloroso em seu peito. Como se ele tivesse se apaixonado por Brie.

— Eu me importo com você. Eu sempre me importei. Isso não é amor, — ele murmurou. — Eu não lembro mais como amar.

Não tinha, não desde o dia em que sua família morrera.

Chega de reflexão, Michael decidiu. *Resta pouco tempo*. Ele não podia perder mais um momento.

— A água parece tão pacífica, — ela falou em voz baixa. — Eu gostaria de poder nadar uma última vez. — E então ela foi para dentro para se trocar.

Quando ela voltou, ele levantou-a nos braços e levou-a para fora. Seus poderes a cobriram dos olhos curiosos.

A umidade do ar lavava sobre eles, enquanto ele a carregava para a costa. Michael botou-a suavemente de pé, tirou sua camisa e, em seguida, pegou a mão dela.

Juntos, eles entraram na água morna. Um golfinho espirrou perto.

Eles nadaram uma longa distância até que a água atingiu seu peito. Ela enrolou suas longas pernas em torno de seus quadris, seu centro posicionado diretamente sobre sua ereção. Ajustou suas posições e empurrou dentro dela.

Ambos arquejaram com o contato. Sabrina começou a choramingar novamente.

— Shhhh, — ele murmurou, balançando-a para frente e para trás. Ela deslizou para cima, para baixo, a água batendo suavemente em torno deles. Os braços em volta do pescoço.

À luz do luar, ela estudou-o com um olhar terno. As sensações batiam nele, ao sentir o aperto quente da sua carne em torno dele, o cheiro picante dela, as emoções deliciosas preenchendo todos os poros. Ele não podia chegar perto o suficiente dela.

Ele queria que o momento durasse para sempre.

Quando seu núcleo espremeu apertando-o e ela gritou a sua liberação, ele se rendeu. Michael jogou a cabeça para trás e gemeu, balançando a partir do poder de seu orgasmo.

Um pouco mais tarde, depois que eles tomaram banho e fizeram amor novamente, ele se deitou com ela em sua cama. Sabendo que os minutos estavam passando, Michael a segurou apertado.

— Você tomou sua decisão? — Ele perguntou com voz rouca.

Ela concordou com a cabeça.

Ele não perguntou o que ela decidira. Ele não queria saber. Doeu demais pensar em perdê-la.

O envolvimento emocional o distrairá do trabalho, Tristan sempre disse. Vai ter relações sexuais, alivie suas necessidades físicas, mas nada mais. Porque você estará sempre em movimento e não pode levá-la com você.

Tarde demais. Michael pensou.

Ele não precisava dormir, mas enquanto ela dormia, ele fechou os olhos. Ele envolveu-a em seus braços, sentindo o seu suave corpo moldando-se contra o seu.

Pela manhã, quando ele abriu os olhos, seus braços estavam vazios.

Ela tinha ido embora.

Capítulo 9

Com as mãos presas com algemas cravejadas de ouro nas costas, Michael se ajoelhou nu sobre um piso espelhado grande em uma sala cheia de luz brilhante. A luz feria seus olhos, como se pretendia fazer. O corte de superfície dura em seus joelhos, as pulseiras como navalha ardendo em sua pele.

Ele tinha perdido a noção de quanto tempo Tristan o havia castigado. No dia que Sabrina desapareceu, Michael tinha se entregado ao seu mentor para a disciplina. A punição foi por dar um dia extra a Sabrina para reunir sua coragem e chamar o demônio. Quando Michael tinha perguntado em tom desafiador sobre as outras regras que ele havia quebrado, como fazer amor com sua protegida, Tristan apenas encolheu os ombros.

A memória de sua vida amorosa era um bálsamo que aliviava a punição e humilhação subsequentes. Michael respirou fundo, silenciando a dor com a concentração exata.

A porta da cela abriu. Ele olhou para as botas de motociclista arrastando diante dele.

— Você sabe por que você quebrou as regras? — Tristan perguntou.

Michael levantou a cabeça. Apesar de o ardor umedecer seus olhos, ele esforçou-se a não fechar os olhos. Com o cabelo na altura dos ombros, olhos penetrantes e arrogantes, Tristan parecia da mesma idade de Michael. Na realidade, ele era mil anos mais velho, e um antigo Guardião.

— Consegui-lhe um dia extra para provocar suas memórias. Minha única preocupação era mantê-la segura. — disse Michael.

— Você parece um burro pomposo. Admita a verdade. O que Sabrina é para você?

— Ela é minha melhor amiga. Ela me fez querer viver novamente depois que minha família morreu.

— Você continua a dizer-te isso. Não percebeu ainda, não é? — Tristan balançou a cabeça. — O amor deve ser cego, bem como surdo e mudo.

Seu coração imortal bateu forte. Michael sentiu incandescente dor no peito quando a realização bateu nele como uma marreta.

— Não. — ele sussurrou.

— Sim. — Tristan sentou de pernas cruzadas diante dele. — Você se enganou da verdade. E você ainda está tão cego como sempre. Você a ama. Ela é sua companheira destinada, ou foi, uma vez que você não é mais Draicon.

Michael fechou os olhos, a ardor neles sendo demais para suportar. A umidade infiltrou das pálpebras fechadas e caiu como cristais no chão espelhado.

— Eu não posso amá-la.

— As memórias de perder sua família eram muito dolorosas para Sabrina, mas o pensamento de não tê-la foi igualmente esmagador para você. Você bloqueou tudo. Seus sentimentos. O instinto lhe dizendo que ela era realmente sua companheira quando fez dezoito anos e você percebeu que ela era uma mulher. Você estava se debatendo como dizer-lhe suas suspeitas quando o demônio alvejou Sabrina. Por isso que ficou tão furioso, Michael. Você não ficou louco por ser enganado por não encontrar sua companheira destinada, mas porque você já a encontrara.

Um longo e baixo gemido escapou nessa compreensão dolorosa. Michael abaixou a cabeça e abriu os olhos. Ele só podia ver a face de Sabrina, seus olhos refletindo o seu amor.

Ele havia ignorado isso antes porque doía demais perdê-la, assim como ele perdera todos da sua família.

No espelho, ele viu Tristan pairar sobre ele.

— Você só sabia que queria Sabrina perto. Vou perguntar isso apenas uma vez, Fênix. Por que você mentiu para ela? A porcaria de não impor sua vontade sobre ela era pura besteira. Você poderia ter influenciado sua decisão com um empurrão mental e ela teria escolhido se tornar um Guardiã e estar com você em vez de sua família.

Ele levantou a cabeça considerando seu mentor.

— Eu posso ter errado, mas ela precisava tomar a decisão por si mesma. Teria sido egoísta.

— E se ela escolheu o outro reino com sua família? Você não a verá novamente por séculos até sua viagem surgir.

Michael cerrou os dentes.

— Eu sabia que sobreviveria, como eu tenho sobrevivido.

— Admita isto. Você fez isso porque queria fazê-la feliz, mesmo se você ficasse miserável. — Tristan disse suavemente.

— Maldito seja. — Michael sentiu cessar a dor. — Sim.

Todas as memórias que ele suprimiu vieram à tona. Lembrou-se na noite em que morreu para mantê-la segura. A dor queimante, e os soluços histéricos de Sabrina enquanto ela tentava retardar o sangue escorrendo de seu corpo. Lembrou-se do voto feito para desafiar o demônio para ela nunca voltar a ser atacada por Icktys. O ano gasto tentando controlar sua raiva por ter sido enganado por sua companheira e por que ele escolhera renascer como uma Fênix.

Porque assim poderia vigiá-la, sempre, mesmo que eles nunca pudessem estar juntos.

— Todas as vezes que você queria beijá-la, você não fez. Por quê? — Tristan perguntou.

— Eu não queria que ela se machucasse. — admitiu. — Eu me lembro agora. Algo dentro de mim me avisou que ela iria perceber o que éramos um para o outro e seria uma agonia para ela. Meus poderes imortais a proibiam de se unir comigo.

— Você tentou protegê-la. Muito nobre. Você quer me perguntar alguma coisa? — Tristan apontou.

Não era permitido. Ele perguntou de qualquer maneira.

— Sabrina está bem? O que ela decidiu?

A dor lacerou suas têmporas, como se alguém colocasse um picador de gelo neles. Ele mal respirava.

— Ela está feliz. Isso é tudo que você precisa saber.

As algemas pesadas caíram de seus pulsos. Michael sentiu o peso levantar. Seus músculos gritavam em agonia enquanto ele lutava para ficar de pé. Esfregando os pulsos, ele atirou a Tristan um olhar perplexo.

— Você está livre agora, meu amigo. Eu acho que você já sofreu o suficiente. Eu quero você patrulhando o território no oeste dos Estados Unidos longe de mim. Você deve ficar fora da minha vista ou de qualquer outro Guardiã. — assinalou. — Arraste o seu rabo de volta aqui e ficará preso em algemas por muito mais tempo do que um mês.

— Posso, pelo menos, ver os avós de Sabrina?

Tristan grunhiu.

— No próximo ano, em seu aniversário e não antes. Eu já lhe concedi muito. E fique fora de problemas, Fênix.

Capítulo 10

O tempo arrastou-se para Michael. Ele manteve suas funções, com o cuidado de evitar contato com qualquer outro Guardiã. A solidão era mais afiada e penetrante agora que ele se lembrava em detalhes nítidos exatamente o que ele tinha perdido.

Ele quase se acostumou a ela. Quase, Michael pensou enquanto se arrastava para o hotel da Flórida, onde os avós de Sabrina foram mais uma vez comemorar o seu aniversário. O ano tinha finalmente passado.

O medo o encheu. Ele queria ver Nathan e Martha novamente. Queria abraçá-los, sentir o contato com aqueles que Sabrina tanto amava. Mas vê-los seria um inferno, porque eles eram um lembrete de tudo que ele tinha perdido.

Michael virou uma esquina e entrou no estacionamento do hotel. Sua marcha lenta quando ouviu o riso desenfreado do Bar Tiki. Por um momento, ele queria virar e ir embora, e nunca olhar para trás.

Eu posso fazer isso.

Eu devo fazer isso.

Michael engoliu em seco e diminuiu o passo quando ele se aproximou do bar. Poderia ele aprender a rir de novo, aproveitar tudo o que lhe tinha sido dado como uma Fênix, sem Sabrina?

Duvidoso. No entanto, ele tinha que tentar. Este era um bom lugar para começar.

Nathan e Marta estavam de costas para ele quando se aproximou. Michael largou sua mochila. Ele reuniu sua coragem e forçou um sorriso.

Gritos muito satisfeitos encheram o ar à medida que se viraram e viram ele. O casal convergiu para ele. Ele encontrou-se envolvido por abraços de urso de lobos Draicon muito mais velha que ele.

Quando se soltaram, Nathan e Martha deram cada um ao outro olhares encantados.

— Agora você apareceu, Michael. Você certamente terá um tempo suave ficando aqui. — disse Nathan.

Martha apertou seus braços.

— Há um amigo seu aqui. Bom homem.

Michael enrijeceu quando a multidão se afastou para mostrar Tristan em pé numa das mesas. Com ele estava uma mulher de cabelos escuros, que estava de costas olhando para as águas verdes do Golfo.

— Ele não é nenhum amigo, — Michael irritou-se. — Eu devo ir embora.

Antes que ele pudesse fazer um movimento em direção a sua mochila, Tristan apareceu rapidamente ao seu lado.

— Ah, não, você não vai. Antes de fugir, tem alguém que você precisa atender em primeiro lugar. Eu requeri que você assumisse um novo estagiário.

A voz de Michael caiu para um rosnado profundo.

— Eu trabalho sozinho.

— Não mais. Parte de sua contínua disciplina, Guardião. Você vai ficar emparelhado com ela por um longo tempo.

Seus nervos se apertaram enquanto a raiva vinha à tona. Ele forçou-a diminuir, assumindo uma expressão imparcial. Que seja.

— Venha aqui. — Tristan entortou um dedo para a mulher de costas para ele.

Quando ela se virou e veio para a frente, Michael se esqueceu de respirar. Ele só podia olhar com admiração embevecida.

— Isso não é possível, — disse ele com voz rouca.

Então todas as palavras desapareceram quando Sabrina se atirou em seus braços. Ele sentiu a umidade em seu rosto e percebeu que ela também estava chorando.

— Ela precisava de orientação constante por um ano, como todos os novos Guardiães. — Tristan souo divertido. — Mas eu estou cansado de ensiná-la. Ela precisa de um novo mentor, alguém para ficar por perto e trabalhar com ela. Dois Guardiões pode ser mais eficaz do que um nestes dias. Mais demônios para lutar, mais metamorfos a ser alvo.

— Por quanto tempo? — Sua voz era um sussurro nu.

— Um tempo. Digamos, 500 anos ou mais. — O divertimento dançou na voz de Tristan. — Você conhece as regras. Nada nos livros de cerca de dois Guardiões ter um relacionamento físico íntimo... ou serem amantes.

A garganta de Michael obstruiu quando Sabrina segurou-o firmemente. Ele acariciou seus cabelos e fechou os olhos. Receando que fosse uma visão e fosse desaparecer novamente.

Ele abriu os olhos. Alegria brilhou em seu rosto enquanto ela se inclinou e apertou-lhe a boca macia contra seus lábios trêmulos.

Seu beijo era urgente e cheio de paixão. Ele respirou o cheiro dela, passou os braços em volta dela e aprofundou o beijo. Ele ouviu os murmúrios morrendo a distância, sentiu tudo mover-se nos arredores.

Quando cessou o beijo, eles estavam em um quarto de hotel. Michael piscou.

— Eu vejo que você aprendeu muito em um ano. — disse para ela.

— Teletransporte e ocultação da ação dos seres humanos foi a primeira habilidade que pedi a Tristan para me ensinar. Eu tive isso em mente desde que eu tomei a decisão de renascer como uma Fênix. — Tocou sua boca ardente e úmida.

— Por que, Brie? — Ele colocou a cabeça, correndo os dedos através da seda de seu cabelo preto. — Você perdeu sua família, você poderia ter se reunido com eles.

— Eu sentiria mais a sua falta. — disse ela, beijando o canto da boca. — Todos esses anos você sacrificou sua vida por mim, era minha vez de fazer algo por você. Porque eu amo você, e eu farei qualquer coisa por amor. — Sua voz falhou. — Mesmo que você ache que não me ama.

Ele afastou uma mecha de seu cabelo.

— Eu era um idiota que se esqueceu de como amar, porque doía muito.

— Isto nunca machucará novamente, Michael. Eu prometo-lhe isto, assim como você fez uma promessa para me manter segura todos aqueles anos atrás.

Sua voz aprofundou-se quando ele envolveu o rosto delas nas mãos.

— E eu faço uma nova promessa para você agora. Eu te amo, Brie, e nunca mais negarei meus sentimentos.

Seu olhar verde, agora tão brilhante como o dele, o olhou.

— Sua mente esqueceu que você me amava, mas seu coração nunca o fez. Por isso você deixou-me escolher o meu destino em vez de pedir-me para estar com você como uma Fênix. Você me libertou. Então eu fiz minha escolha e voltei.

Atordado, ele ficou em muda surpresa ante sua percepção. Sabrina deu um sorriso e estalou os dedos. O ar roçou sua pele nua. Ele olhou para baixo.

Ele estava nu.

Michael sorriu.

— Vejo que você aprendeu a colocar esses novos poderes para uma boa utilização. Mas se você não se importa, eu prefiro o método antigo de despir você.

Fizeram amor com uma intensidade feroz, agarrando-se um ao outro como se tivesse medo disso acabar. Quando acabou, deitaram exaustos arquejantes um nos braços do outro, ele gentilmente acariciou sua bochecha. Sabrina deu-lhe um olhar solene.

— Havia apenas uma coisa que perguntava a mim mesma. Você acha que a nossa vida teria sido diferente se não tivesse morrido naquela noite me protegendo e ainda fossemos Draicon companheiros destinados?

Ele a beijou, saboreando a sensação de sua boca macia sob a pressão da sua.

— Isso não importa, Brie. Porque no fundo, eu ainda sou um lobo obsecado por sua companheira. E esse lobo companheiro não é somente para uma vida. Ele é um companheiro para a eternidade.

Fim!!!

